



Recursos do mar desaproveitados

Barómetro da PwC traça a **fraca evolução** portuguesa da atividade empresarial ligada à economia do mar

Portugal não tira o devido proveito dos recursos marítimos e as atividades económicas ligadas ao mar apresentam grandes paradoxos: apesar de oferecerem uma "boa ou muito boa" capacidade empregadora, têm um fraco apoio das entidades públicas. Quem o diz é a consultora PricewaterhouseCoopers Portugal no Leme-Barómetro, que criou o Índice PwC Economia do Mar (de base 100, relativa a 31 de dezembro de 2008). Este trabalho "permite avaliar os diversos subsectores nacionais com maior representatividade na economia do mar", refere a consultora.

Este índice confirma a regressão da atividade da economia do mar de 2008 para 2009. A PwC refere que "o índice integrado teve uma evolução negativa durante 2009, apresentando um valor de 94,3 a 31 de dezembro de 2009 (inferior à base 100 de 2008)".

A evolução negativa do índice integrado "está em linha com a redução do produto interno bruto (PIB) português de 2008 para 2009", explica a PwC.

"Os subsectores que mais caíram em Portugal em 2009 foram a construção e reparação naval (que apresenta um índice 69) e os transportes marítimos, portos, logística e expedição" (com um índice de 93), refere a consultora. Mesmo assim, a análise do Leme-Barómetro até ao fim do terceiro trimestre de

2010 aponta para uma "tendência de recuperação da maioria dos subsectores".

Dentro do subsector da reparação e construção naval, "em termos de volume de negócios, a reparação naval tem sido a atividade de mais relevante, no âmbito da economia portuguesa", diz a PwC, explicando que "a queda do índice deste subsector teve essencialmente que ver com a queda geral da economia que afetou todas as atividades deste subsector e em particular a construção de novas embarcações".

A consultora diz que se deveria reforçar o investimento no sector da reparação naval de forma a rentabilizar a capacidade produtiva instalada. E refere que alguns estaleiros deviam apostar na construção de embarcações sofisticadas de pequeno e médio porte e que incorporem um elevado valor acrescentado e tecnologia de ponta.

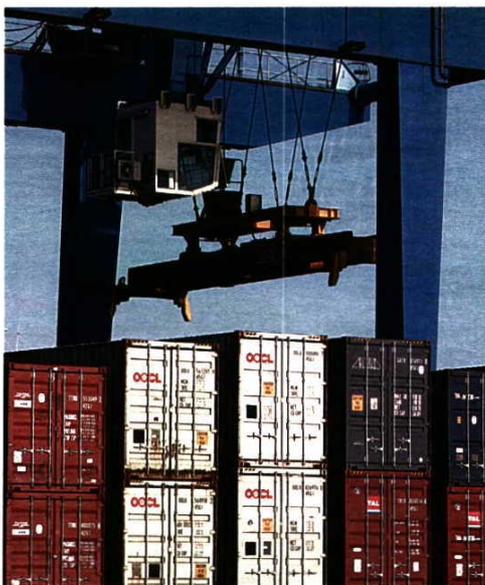
Quanto aos movimentos médios mensais de navios, de mercadorias e de contentores, a PwC diz que, durante 2009, a evolução foi negativa, devido à redução da frota nacional e à crise económica global.

A consultora refere, no entanto, que se mantém uma tendência de crescimento da carga em contentores, que garante uma maior segurança e menores custos de transporte.

Este estudo recolheu informação de inquéritos efetuados aos

gestores de topo de entidades de referência que operam no âmbito da economia do mar. E avaliou o que pensam estes gestores sobre o estado atual do sector, as ações que pretendem empreender nos próximos 12 meses e a forma como Portugal aproveita o facto de ser um país costeiro.

O LEME-Barómetro "é um projeto a longo-prazo, que permite acompanhar a evolução da economia do mar em Portugal", refere a PwC. J.F.P.F.



O transporte de contentores tem sido um dos segmentos mais dinâmicos da economia do mar FOTO: JOÃO CARLOS SANTOS

PERSPETIVAS DO SECTOR

■ 85% dos gestores do sector consideram que Portugal rentabiliza de forma insuficiente todos os recursos que o mar pode dar

■ 40% dos inquiridos pelo barómetro da Economia do Mar, realizado pela PricewaterhouseCoopers, consideram que a rentabilidade do sector é má

■ As empresas do sector têm estratégias de combate à atual crise económica que, para 70% dos inquiridos, passam pela criação de novos produtos, mas também pela diversificação (para 75% dos inquiridos), por novas parcerias (para 90%) e pela internacionalização da atividade (para 70%)